



A filosofia pensa o tempo em quatro dimensões: O tempo enquanto fenómeno, o tempo enquanto forma transcendental, o tempo enquanto matéria da arte, e o tempo enquanto matéria imanente da condição humana.

Quando pensa o tempo na sua fenomenalidade, a filosofia procura descrever os diferentes modos do aparecer do tempo a uma consciência (por exemplo, a diferença entre a experiência da duração e a do acontecimento súbito, ou o que distingue a relação dual antes/depois da tríade passado/presente/futuro). Enquanto forma transcendental, a filosofia põe em evidência o facto de todo o conhecimento, tanto o da experiência quotidiana como o das equações científicas, se construir sobre categorias temporais, como as de permanência, mutação, eternidade, intemporalidade. O tempo é matéria da arte, não apenas nas suas manifestações mais óbvias na música ou no cinema, mas também nas artes performativas e nas artes plásticas. Aí estão em jogo as dimensões do ritmo, da sincronia, da distensão.

O tempo é a matéria imanente da condição humana porque nos revela mortais e porque nos inscreve na história, atirando-nos assim para o carácter trágico dos nossos limites temporais ou da infinitude das nossas origens e do nosso destino colectivos.

Nuno Nabais